



Brasil-favela: a política nacional recente

Rosana Denaldi

Universidade Federal do ABC
Centro de Estudos da Favela



Estrutura

- **Favelas: território e intervenção**
- **PAC: Desafios**
- **Contribuições para uma agenda de pesquisa**



O tecido das Favelas e seus assemelhados são diversos e heterogêneos

(Vilas, palafitas, loteamentos precários, comunidades urbanas)



Foto: Rosana Denaldi;
PMRJ; Arquivo Lepur

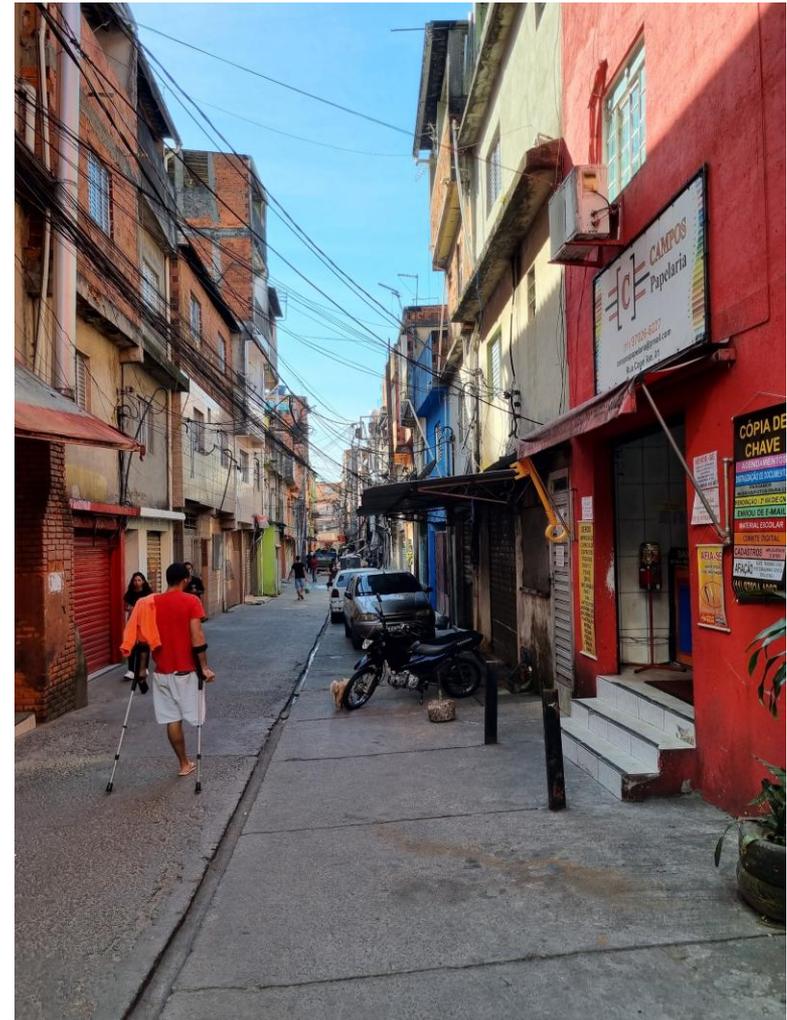
Favelas em Regiões Metropolitanas

- Alta densidade e verticalização
- Consolidação precária.
Infraestruturas foram viabilizadas,
muitas vezes, por meio de uma
soma de intervenções pontuais.



Fotos: Fabio Pereira (2023)

Empreendimentos habitacionais
Instagram/Imobiliária Heliópolis, 2022



- Permanecem habitações precárias (insalubres) e inseguras;
- Sobrecarga da infraestrutura
- Problemas de mobilidade

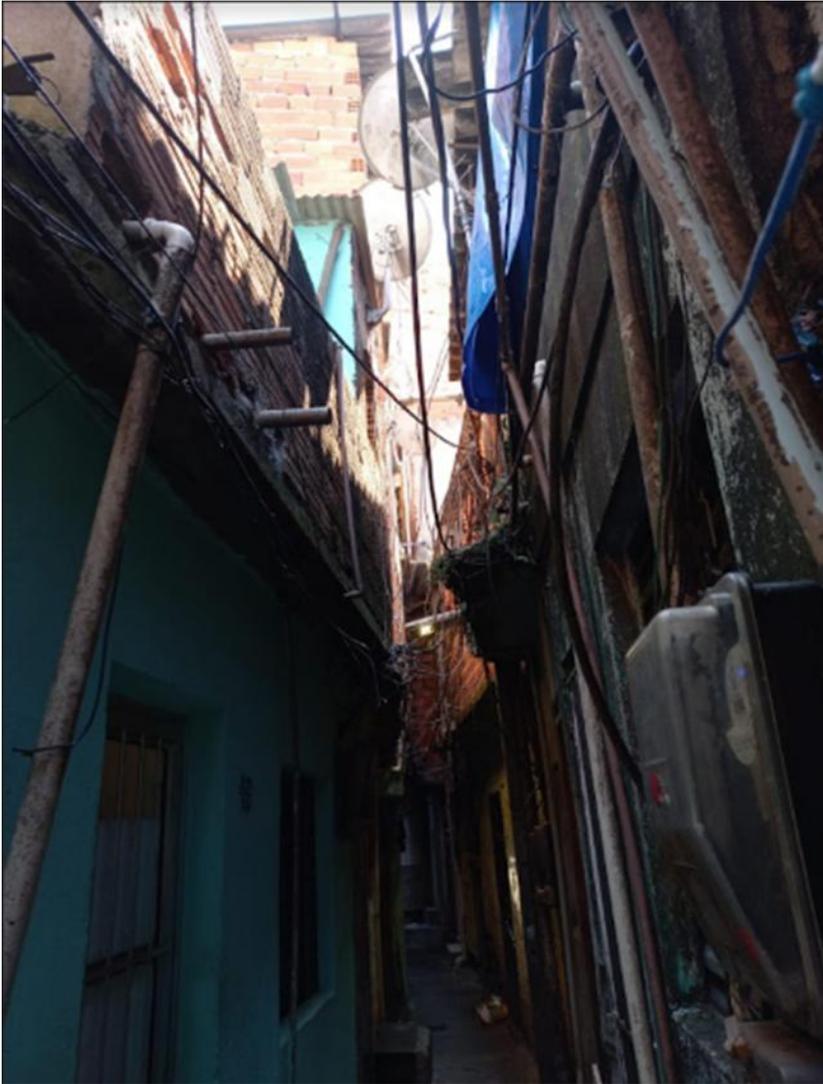


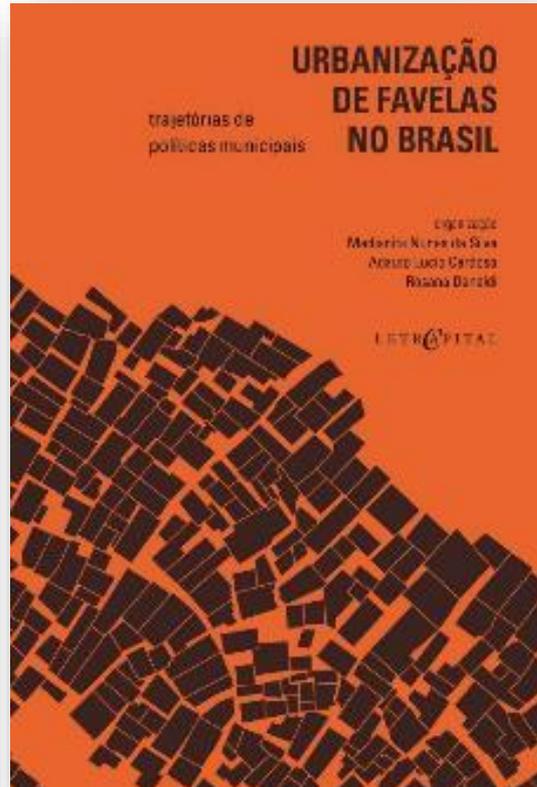
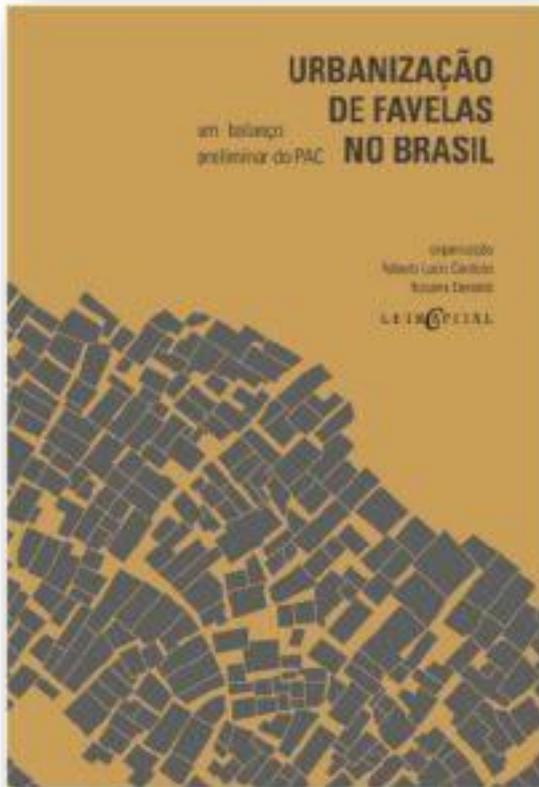
Foto: Arquivo Lepur



(Re)precarização - áreas
livres e espaços de uso
público

Reocupação de APPs

Fotos: Luciana Ferrara (2023)



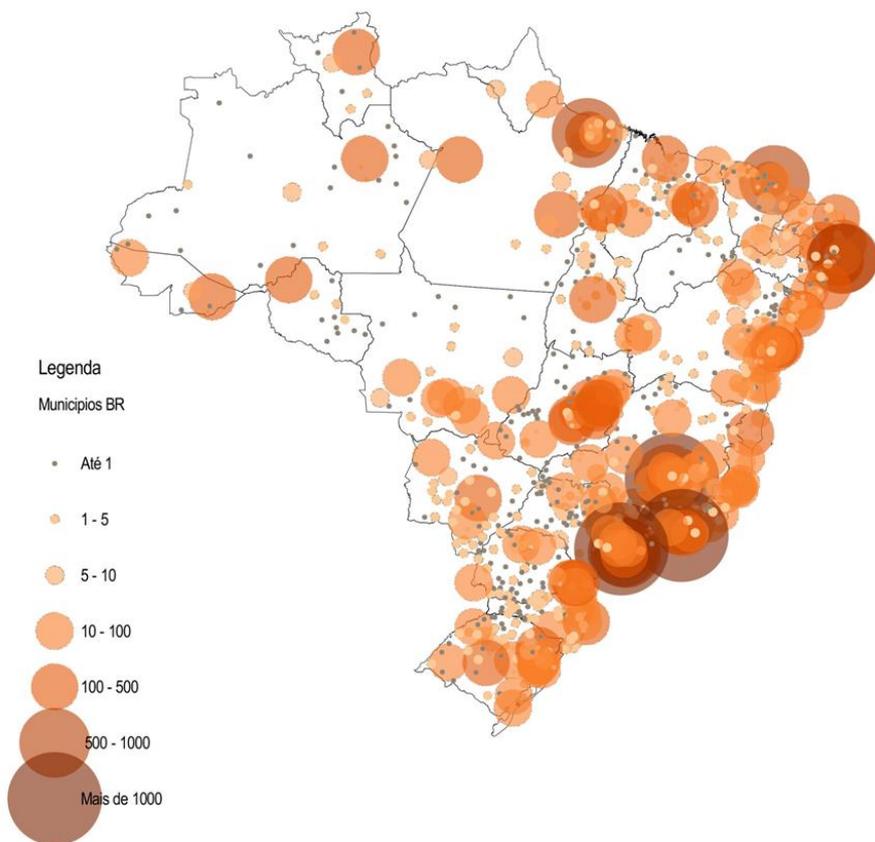
Pesquisas:

A trajetória das políticas de urbanização de favelas na Região do Grande ABC: inovações, dilemas e limitações

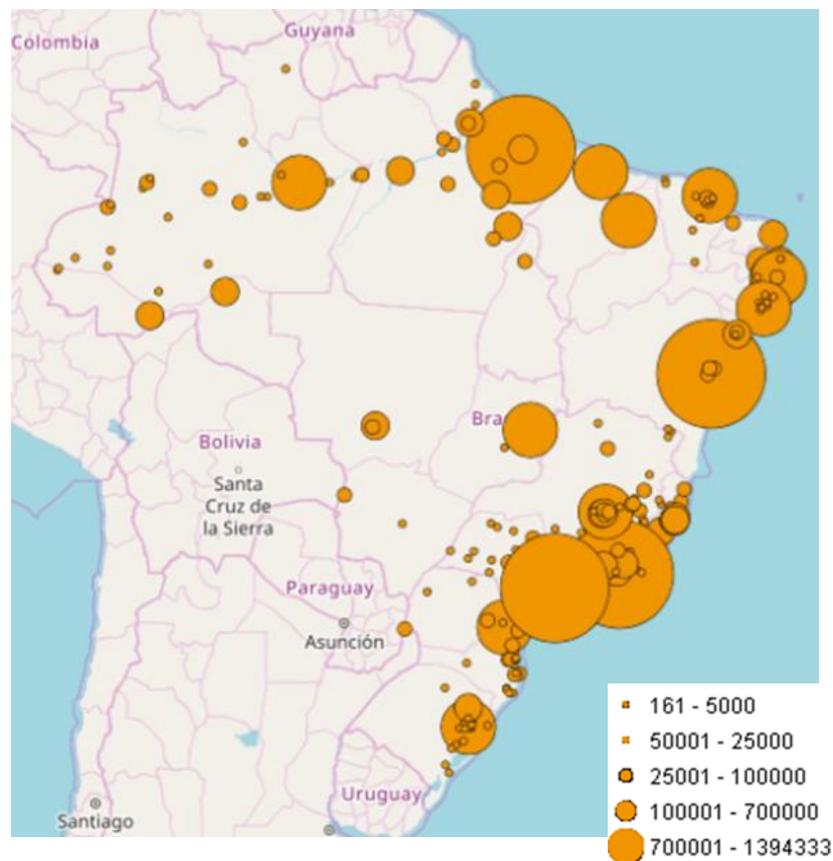
Favelas urbanizadas em São Paulo: ambiente construído e apropriação no pós-obra

+ Experiência como gestora (Santo André e Diadema)

Distribuição dos investimentos do PAC em urbanização de favelas



Numero de pessoas vivendo em favelas em 2010 (IBGE)



Fonte: Cardoso e Denaldi (2028) e Saraiva (2020)

Ampliação da escala (1.058 municípios)
Cobertura territorial ampla
30 bilhões

- Intervenções melhoram a qualidade de vida e moradia, mas nem sempre alcançam patamares adequados de qualidade
- Diversas estratégias de aplicação dos recursos. Articulação com objetivos bastantes distintos
- PAC: nem sempre as intervenções resultam em ganho de qualidade urbanística e ambiental significativa.
- Elevado percentual de remoção e reposição de moradias e insuficiente articulação de programas de urbanização com produção de novas moradias;
- Reassentamento de famílias: soluções adequadas e inadequadas
- Baixa articulação de projetos de urbanização, mobilidade e macrodrenagem
- Insuficiente articulação interfederativa e articulação metropolitana

- Articulação da agenda ambiental e urbana. Tratamento dos conflitos socioambientais
- Tratamento da precariedade habitacional “porta para dentro”;
- Alto adensamento e território em constante transformação;
- O papel do projeto urbano
- Apropriação dos espaços públicos e o papel dos grupos organizados ligados a circuitos paralelos de poder.
- Permanência do Estado no Pós-Urbanização

Necessidade de financiar processos e não apenas projetos de urbanização

Plano de Ação Periferia Viva

- Prioridades e de potencialidades do território; mobilização social, detalhamento/ adequação de projetos de forma participativa.
- Apoio às iniciativas já em curso no território + articulação de políticas que atendam às necessidades locais

Posto Territorial

Apoio às iniciativas já em curso no território + articulação de políticas que atendam às necessidades locais

Poligonal de Intervenção

Assentamento e macroárea (território periférico)

Provisão Habitacional: vinculação opcional ao MCMV-FAR; limite de repasse por família análogos aos praticados no MCMV-FAR; indução da produção habitacional entre etapas iniciais.

Eliminação de limites de repasse e por componente

Enfrentamento das limitações detectadas

+

- **Ampliar a escala de intervenção**
- **Fortalecer e reposicionar programas de urbanização de favelas na agenda municipal**
- **Intersetorialidade e ação matricial**
- **A aplicação do novo marco de saneamento**

Contexto

Limitado investimento do governo federal

Diferentes trajetórias municipais

Enfraquecimento da mobilização e organização comunitária

Enfraquecimento do programa de Urbanização de favelas na agenda dos governos municipais. Substituição por programas de regularização fundiária. Descolamento da urbanização e regularização.

Município com reduzida equipe + desigual e limitada capacidade administrativa + ambiente excessivamente regulado e fiscalizado (normas para contratação e gestão de financiamentos e papel órgãos de controle e fiscalização).

Contribuições para uma agenda de pesquisa

- Revisitar conceitos e categorias para identificação e caracterização das favelas e comunidades urbanas. Precariedade e informalidade urbana no Brasil permanecem permeadas de incertezas quanto a sua magnitude e características.
- Acompanhar e avaliar PAC-Periferia. Incluindo novos elementos: Plano de Ação, Posto territorial e intersetorialidade. Conhecer e avaliar os arranjos institucionais para viabilização dos projetos de urbanização de favelas (especialmente o PAC).
- Conhecer a qualidade da moradia na favela urbanizada e as possibilidades e limitações para tratamento da precariedade 'porta para dentro'.

Contribuições para uma agenda de pesquisa

- Conhecer as dinâmicas contemporâneas de produção e apropriação do espaço e do mercado informal em favelas em contexto metropolitano, pós-urbanização. Conhecer os agentes e as práticas cotidianas de promoção imobiliária e autoprodução dos espaços.
- O padrão de financiamento do desenvolvimento urbano e favelas
- Conhecer as consequências ou impacto dessas transformações no ambiente construído e na qualidade da moradia.
- Avaliar a aplicação da Lei 13.465/2017 (Regularização Fundiária) no contexto atual

Contribuições para uma agenda de pesquisa

- Avaliar soluções técnicas de infraestrutura e de drenagem nos projetos de urbanização e a dinâmica social de ocupação de seus espaços da favela.
- Como lidar com os desastres agravados pelas mudanças climáticas? Quais medidas (ações e projetos) devem ser tomadas além ds iniciativas de urbanização integrada?
- Avaliar o impacto do Novo marco de saneamento.

Contribuições para uma agenda de pesquisa

- Conhecer e avaliar o impacto dos padrões urbanísticos adotados nos projetos de urbanização de favelas. Verificar a qualidade da habitação e ambiente urbano resultante. É possível estabelecer um padrão? O que é aceitável?
- Discutir o papel do projeto urbano
- Investigar novas tecnopolíticas urbanas nas favelas, dinâmicas da comunicação
- Avançar na compreensão do entrelaçamento do empreendedorismo popular das favelas com as transformações em curso nas economias urbanas.
- Olhar para fora: ampliar o conhecimento sobre urbanização de favelas na América Latina, na África Subsaariana (com destaque para a África do Sul) e Índia.

OBRIGADO!



**CEFA
VELA**